CULTURA SERRANA:

UM RESGATE DO CAMPO NA CIDADE

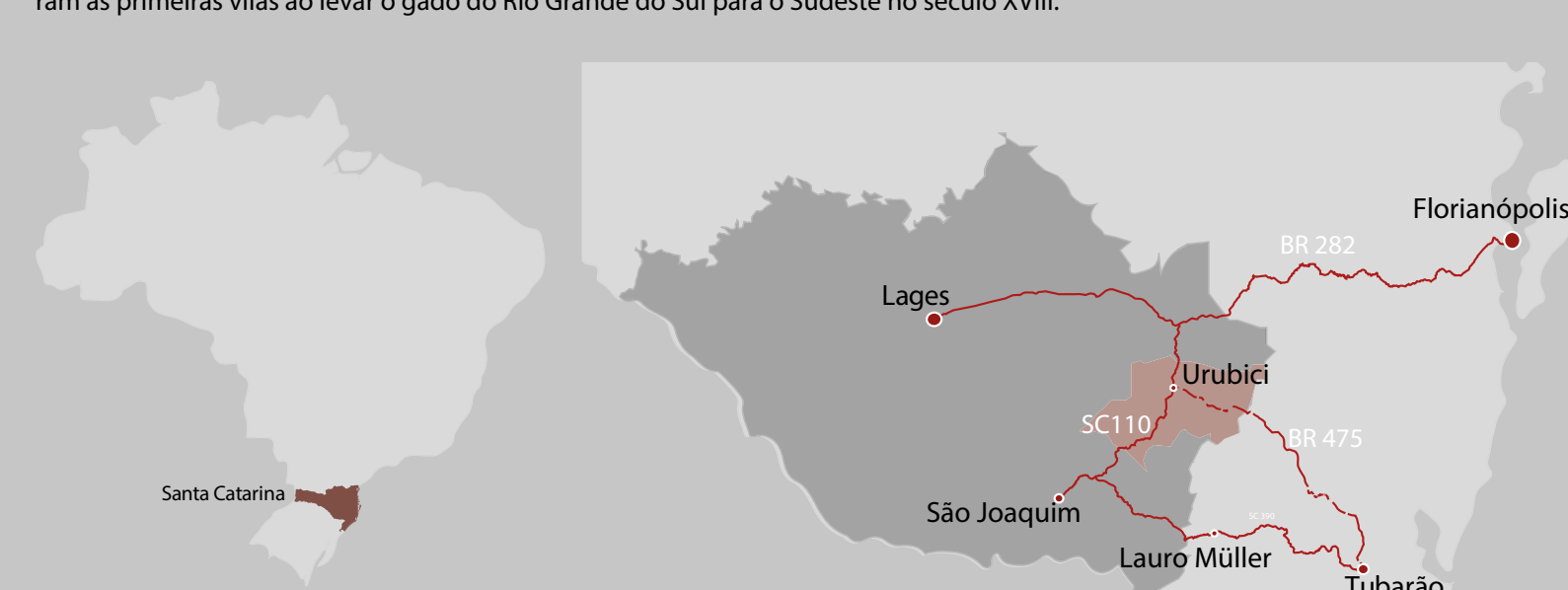
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

ARQUITETURA E URBANISMO - UFSC

Aluna: Paula da Luz Soldi

Orientador: Ricardo Socas Wiese

Urubici é uma cidade com pouco mais de 10000 habitantes (senso 2010, IBGE), localizada na Região Serrana de Santa Catarina. Consolidou-se quando os filhos dos imigrantes europeus subiram a serra em busca de terras férteis e descobriram o Vale do Rio Canoas, no começo do século XX. Contudo, a principal tradição cultural do urubiciense, como de toda a região, é herdada dos tropeiros que formaram as primeiras vilas ao levar o gado do Rio Grande do Sul para o Sudeste no século XVIII.



Santa Catarina
Florianópolis
BR 282
Lages
Urubici
SC110
BR 475
São Joaquim
Lauro Müller
Tubarão

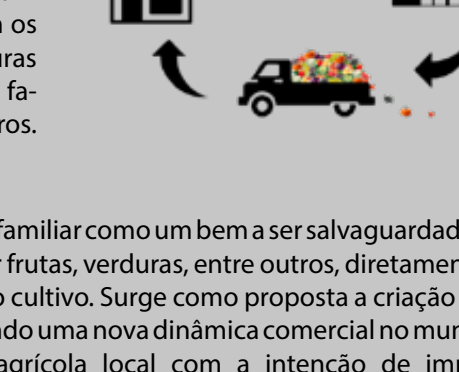
A base da economia sempre foi a agricultura e a pecuária. Na década de 1970, o município dominou a produção estadual de hortaliças, recebendo o título de "Terra das Hortaliças". Com o desestímulo dos agricultores e a introdução de outras culturas como a maçã, o setor acabou perdendo seu espaço. Nesse contexto, o turismo se fortalece, transformando a ocupação territorial e sua paisagem. Ao lado um mapa com os pontos turísticos de Urubici e foto dos principais:

A falta de políticas econômicas no município de Urubici, no que diz respeito à produção agrícola e seu escoamento, rendem poucos incentivos aos produtores o que, somado ao desinteresse dos mesmos pela constância do cultivo, resultam na diminuição contínua das plantações. Nesse contexto, o turismo se torna antagonista. Devido às novas tecnologias, capazes de marcar com maior exatidão as temperaturas rigorosas do inverno, e a intensificação de sua divulgação em mídias como jornais, programas de televisão e internet, o turismo em Urubici cresceu significativamente nos últimos 10 anos e vem, aos poucos, convertendo-se em uma atividade altamente lucrativa. Gradualmente pequenos produtores, que viviam apenas da agricultura e extrativismo, vêm mudando sua dedicação e hoje já investem em pequenos chalés para acomodação dos visitantes.

Apesar de ter um Plano de Turismo Sustentável, a prefeitura não investe na gestão dos pontos turísticos, deixando-os à mercê dos proprietários das terras e de sua boa vontade. Mesmo com significativo número de pontos turísticos - 22 pontos contabilizados nesta pesquisa - o município ainda tem muitos não mapeados. Além da falta de investimentos na adequação dos pontos aos visitantes, com áreas protegidas e acessíveis, há insuficiência de proteção ambiental e a pouca valorização da paisagem serrana. Cada vez mais se constrói nas áreas rurais do município e, tendo a prefeitura pouco controle sobre elas, tem-se como resultado a poluição das águas e um aumento significativo na disputa pelo território. Ademais, com o desbravar e o olhar alheio, a terra, que antes representava para a população a origem do alimento, vem ganhando novos sentidos.

O novo mercado imobiliário, gerado pela recente disputa pelo território, principalmente na zona rural, se mostra altamente especulativo e o turismo vem se tornando predatório para o município e também para a população. Com o intuito de frear e adequar esse processo, aponta-se um plano de intervenções que requalifica alguns espaços na região de Urubici, com o propósito de valorizar e empoderar o produtor rural, dando novas oportunidades para a população. Essas diretrizes são baseadas nas produções, desde a criação de animais até as plantações, passando pelo extrativismo a fim de remodelar a dinâmica de mercado existente: reconhecer a culinária serrana como legado imaterial e assim valorizar os produtos artesanais; dar mais oportunidades para os pequenos produtores que sofrem com as rígidas leis sanitárias; defender a preservação da paisagem cultural serrana; incorporar o visitante ao cotidiano da cidade, envolvendo-o nesse emaranhado de experiências que qualificam Urubici não apenas como um lugar belo, mas como uma terra cheia de singularidades.

A atual dinâmica de mercado na região de Urubici é a mesma introduzida pelos irmãos Antônio e Horácio Hirata, na década de 1950. Eles compravam os excedentes dos plantios da região e revendiam para o Mercado Público de Porto Alegre. Na época foi algo positivo para o município, pois impulsionou novas lavouras de hortaliças, principalmente de tomate. No entanto, ainda hoje é usado esse mesmo modelo que consiste na compra de hortaliças direto das lavouras para a venda em Ceasas e mercados de outras cidades, feito pelos chamados "atravessadores". A oferta desses produtos no comércio local acontece somente quando o próprio comércio encomenda-os de outras cidades. Sendo assim, a população paga um preço alto pelos itens, pois estes voltam para a cidade acrescidos de taxas que subsidiam os custos do deslocamento e dos atravessadores, mesmo estes sendo produzidos nas lavouras do próprio município. Ademais esse modelo não é sustentável e desvaloriza a agricultura familiar pois quem impõe os preços são os atravessadores, detentores da maior parte dos lucros.



VERDUREIRA
CEASA FLORIANÓPOLIS

Com o objetivo de dinamizar a economia do município é necessário notar a agricultura familiar como um bem a ser salvaguardado. Para tal é fundamental que os cidadãos conheçam a produção urubiciense e passem a consumir frutas, verduras, entre outros, diretamente dos produtores, enxergando não apenas o resultado, mas todo o processo envolvido durante o cultivo. Surge como proposta a criação de um Mercado do Produtor capaz de abrigar essa relação de produtores e consumidores, imprimindo uma nova dinâmica comercial no município.

Contudo, há também a necessidade de reconectar a população à produção agrícola local com a intenção de impulsionar o desenvolvimento da mesma através das exigências dos consumidores por produtos orgânicos ou diferenciados. A escola de novas técnicas agrícolas traz por meio da educação um espaço para a pesquisa e a prática a fim de modernizar a agricultura familiar. Torná-la mais sustentável, diminuir o consumo de agrotóxicos, proteger a biodiversidade serrana são objetivos a serem repassados tanto aos agricultores quanto à população. Além do mais, haverá a união com as escolas municipais para a transmissão desses conhecimentos aos filhos e netos da cidade, valorizando e protegendo a agricultura do município.

> *"A comida é uma das primeiras expressões da cultura. Muito mais que a necessidade de sobrevivência, a produção de alimentos é fruto de processos culturais de construção e reprodução de padrões sociais, econômicos, simbólicos, entre muitos outros, desde os primórdios da humanidade."* (IPHAN, 2014)

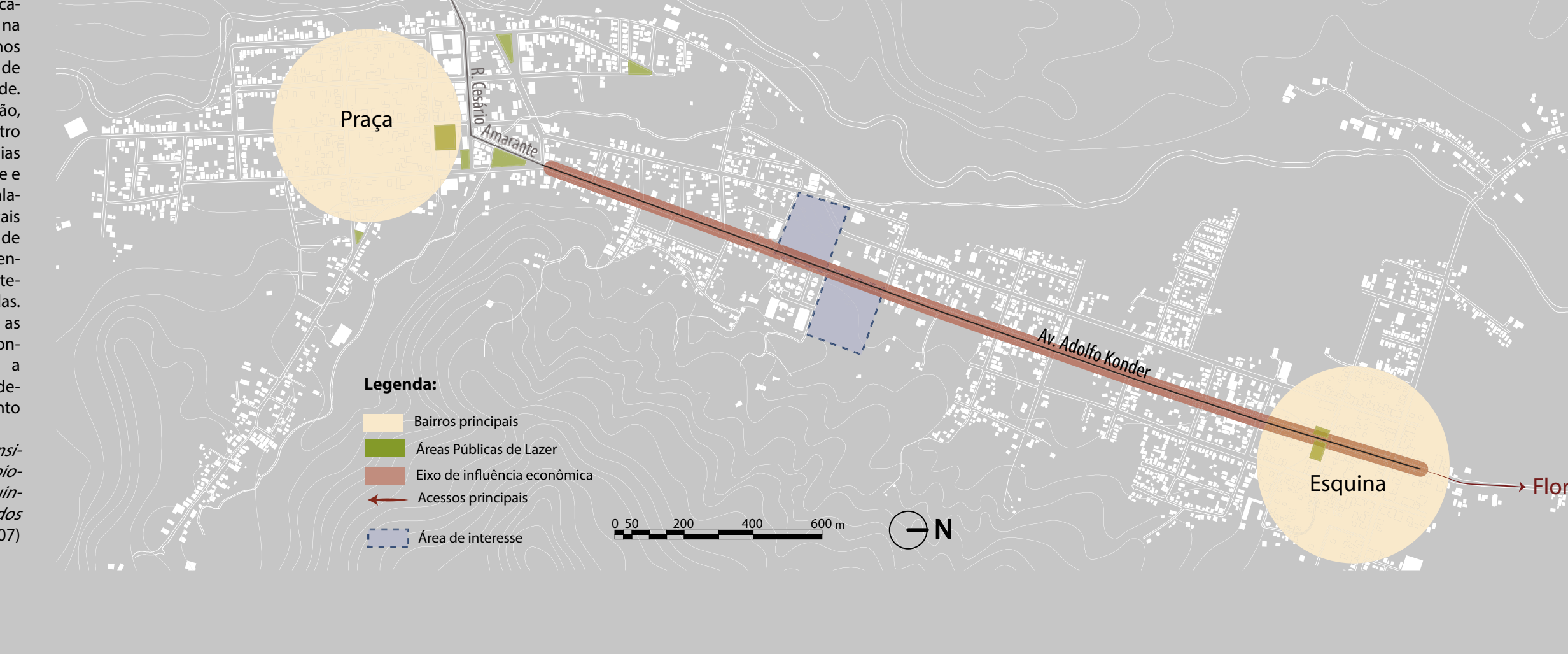
Dar identidade à população a partir da reconhecimento de sua culinária e suas técnicas para produzi-la revela também a formação de um povo, dentro da sociedade brasileira. O queijo serrano, o frescal, os salames, as geléias, a rosca de coalhada, a bijajica, a paçoca de pinhão, entre outros, são alimentos que fazem parte da mesa do serrano. Alguns deles só possuem ingredientes particulares e difíceis de encontrar nos supermercados como a coalhada e até mesmo o frescal. São produtos feitos de maneira artesanal pela agricultura familiar que requerem técnicas específicas. Entretanto, encontram problemas com o controle sanitário feito para indústrias de grande escala.

Até mesmo o queijo serrano, um privilegiado que possui legislação própria desde 2016 para pequenos produtores em indústrias de até 250 m², choca-se com dificuldades na hora da sua fabricação e venda. Essas dificuldades são dadas pelas leis de adequação, nas quais exigem a construção de pequenos estabelecimentos fabris projetados especificamente para tal produto. São gastos necessários para manter a higiene na hora da fabricação, entretanto, muitos produtores, ainda mais os donos de pequenas propriedades, não possuem recursos para a adaptações de seus locais de trabalho, continuando a exercer seu ofício na ilegalidade.

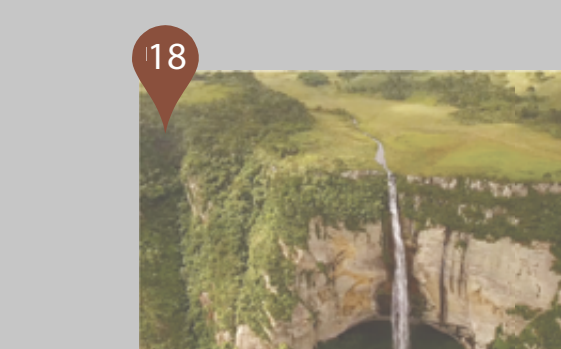
Com a finalidade de legalizar os produtos artesanais da região, propõe-se a criação de uma rede de fábricas artesanais localizadas dentro da zona rural do município. Dessa forma, grupos organizados de famílias locais podem usufruir do espaço físico projetado, garantido qualidade e controle sanitário exigidos pelas leis. Cada fábrica artesanal será instalada em uma localidade rural levando em consideração as produções locais e as necessidades das famílias envolvidas. Seria formada uma rede de fábricas artesanais rurais apoiadas à uma fábrica-escola posicionada dentro da zona urbana, a qual priorizaria os ensinamentos das técnicas artesanais a partir de cursos profissionalizantes para as famílias interessadas.

O mercado do produtor, a escola agrícola, as fábricas artesanais e a fábrica-escola unem-se pelo conceito da ecogastronomia que opta pela produção local, a agricultura familiar responsável e com consciência ambiental, sem desperdício de água, a biodiversidade, o respeito à sazonalidade do alimento

> *"Restitui ao alimento sua dignidade cultural, favorece a sensibilidade do gosto e luta pela preservação e uso sustentável da biodiversidade. Protege espécies vegetais e raças animais, contribuindo com a defesa do meio ambiente, da cozinha típica regional, dos produtos saborosos e do prazer da alimentação."* (Slow Food, 2007)

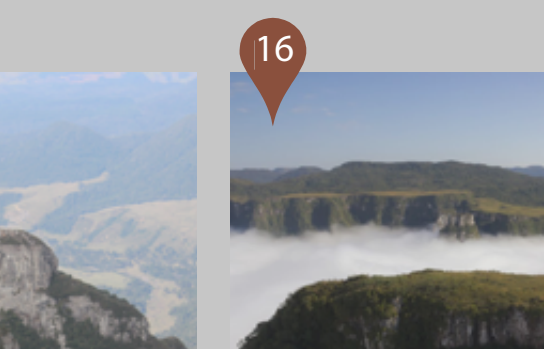


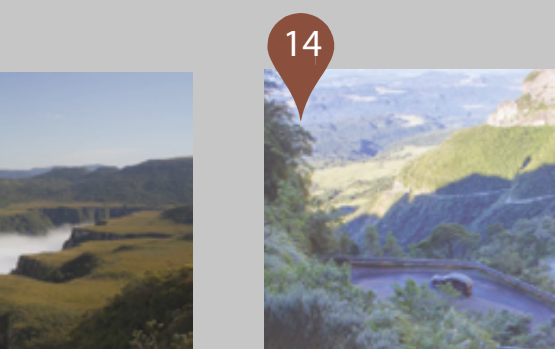
São Joaquim
Praça
R. Cesário Amarante
Av. Adolfo Konder
Esquina
Florianópolis
Legenda:
Bairros principais
Áreas Públicas de Lazer
Eixo de influência econômica
Acessos principais
Área de interesse
0 50 200 400 600 m
N

18


6

13

16


14


Sendo através desta proposta que se pretende valorizar a herança cultural do povo serrano, contribuindo para a permanência de uma agricultura familiar capaz de movimentar e desenvolver as localidades rurais, e, também o perímetro urbano. Olhar para o passado, para fortalecer os laços com as origens por meios de filosofias mais atuais é a principal resposta que se pretende alcançar.

Para o funcionamento da rede de fábricas artesanais, fábrica-escola, escola agrícola é necessário o apoio da prefeitura, promovendo trocas de experiências com associações e cooperativas de outras cidades e também dando suporte psicológico para as famílias envolvidas no programa. Outro ponto importante para o sucesso dessa ação é a construção coletiva, de forma participativa com os grupos interessados de cada região, tornando o processo mais rico e democrático. V

Em Urubici, atualmente, não existe cooperativa rural com essa finalidade, sendo assim é imprescindível o processo participativo para a construção da rede. As necessidades de cada localidade e das famílias envolvidas aparecem em primeiro plano, envolvendo-as cada vez mais neste projeto. Nasceriam então as cooperativas, formadas em sua maioria pelas famílias agricultoras.

Todavia, o foco do trabalho não era a construção deste processo participativo, mas o desenvolvimento de um exercício projetual que considera os anseios da população, tomando partido de comunidades previamente organizadas, portanto, não houve contato com as famílias produtoras passíveis de interesse.

As atividades econômicas, as expressões culturais, a divisão espacial e estrutural são características que ainda distinguem e classificam espaços como rurais ou como urbanos. Em Urubici não era diferente, seu campo caracterizado predominantemente pelo setor primário e relações interpessoais específicas o diferenciavam da cidade, que possuía os principais comércios e serviços. Apesar de sempre existir atividades primárias dentro do perímetro urbano, essa dicotomia permanecia inabalada.

O aumento do investimento em atividades turísticas transformou todo o município e suas inter-relações. Essa diferenciação entre rural e urbano tornou-se menos perceptível à medida que a paisagem ia se moldando aos desejos da população que preferia investir em pousadas e hotéis dentro da zona rural. Atualmente ainda encontramos criações de vacas mescladas ao concreto da cidade somadas às localidades rurais mais estruturadas e com uma dinâmica econômica diversificada. O que antes era considerado uma dicotomia, hoje se torna uma relação de codependência e exige cuidados.

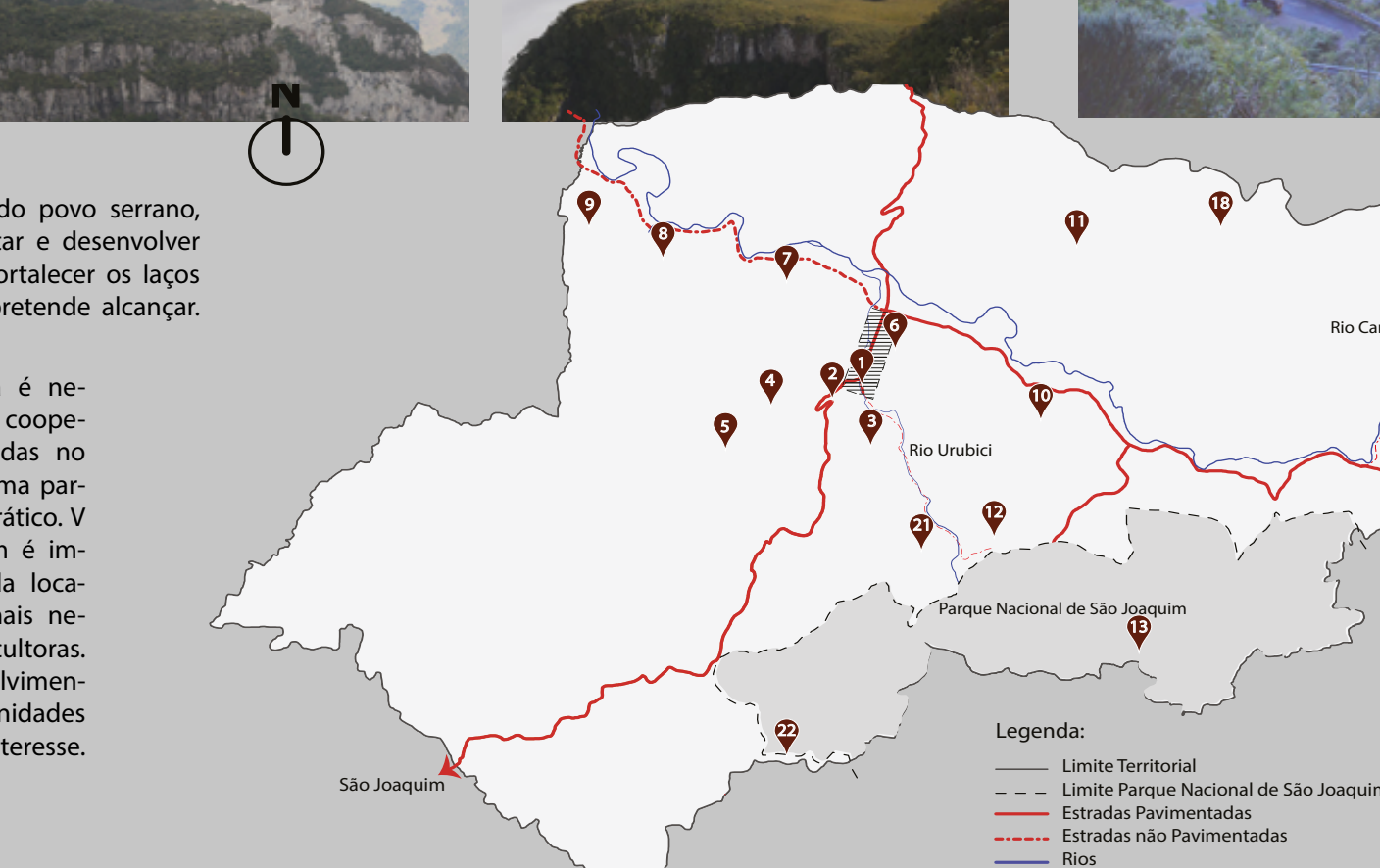
A paisagem de Urubici mistura a natureza, o bioma das araucárias e a convivência humana. As plantações, pomares e construções permeiam e unificam o território, traduzindo a relação do homem com a terra e imprimindo nela a sua história. O IPHAN afirma que a característica fundamental de paisagem cultural é "... a ocorrência, em determinada fração territorial, do convívio entre a natureza, os espaços construídos e ocupados, os modos de produção e as atividades culturais e sociais, numa relação complementar capaz de estabelecer uma identidade que não possa ser conferida por qual quer um desses elementos isoladamente".

Identificar a paisagem de Urubici como única através desses aspectos é o primeiro passo para o reconhecer a sua importância e usar como alicerce para a salvaguarda. Uma forma encontrada para proteger a riqueza cultural e paisagística da serra catarinense é promover a preservação do espaço através da chancela da paisagem cultural brasileira, aliando interesse civil aos órgãos públicos envolvidos num plano de ação. Seguindo este princípio, procurou-se proteger um terreno dentro do perímetro urbano que ainda mantêm as características da paisagem do município. Assim sendo, converte-se o terreno em uma nova área de lazer para a população, contudo, mantendo as relações e os traços rurais e urbanos desde sempre presentes.

Para evitar que o turismo se torne predatório para o município, é preciso que haja uma transformação nas relações estabelecidas entre o visitante, a população e a cidade. Tornar sua estadia em uma imersão na dinâmica diária de Urubici, enriquecendo sua vivência a partir do contato com as plantações, cultivos, criações, produtos e paisagem é uma das maneiras encontradas.

Baseado no turismo comunitário e no programa Acolhida na Colônia, consolidado no município, é possível levar o turista a conhecer as atividades desenvolvidas e compreender a importância de enaltecer a herança cultural do povo urubiciense. Este modelo conduz a uma troca constante que beneficia ambos e contribui para o desenvolvimento tanto das localidades rurais, quanto da cidade. Para isso é necessário dar suporte básico ao visitante, e organizar toda a comunidade para a promoção de diversas atividades atrativas. E, além disso, ampará-lo através de pontos de apoio ao turista espalhados por toda a extensão territorial, conectados a um ponto central que oferecerá um suporte adequado aos viajantes.

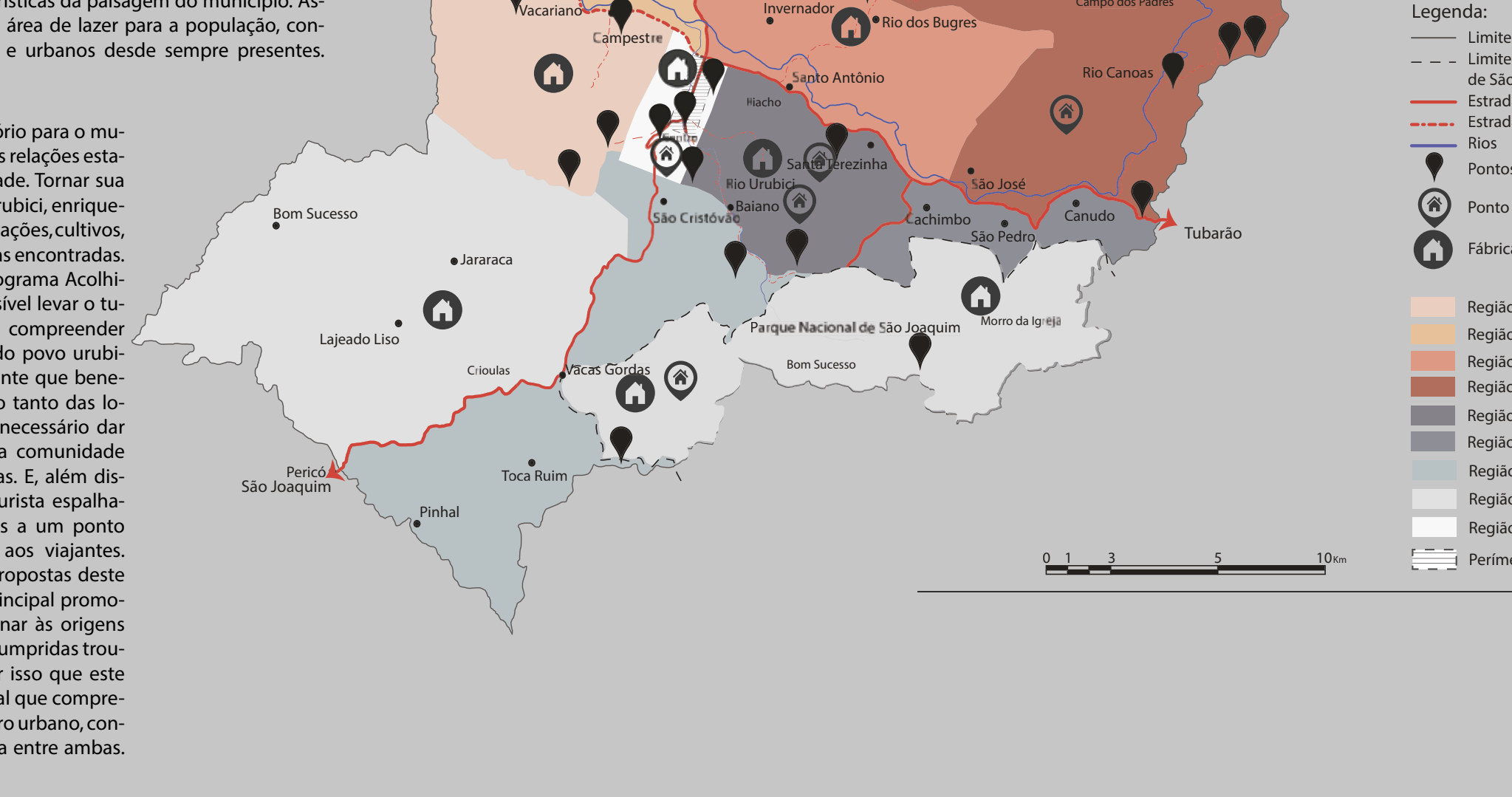
Essas são as diretrizes que nortearam as propostas deste exercício projetual que possui como objetivo principal promover o desenvolvimento social de Urubici. Retornar às origens para compreender as lacunas que deveriam ser cumpridas trouxe a multidisciplinaridade como resposta. É por isso que este trabalho é dividido em duas escalas, uma regional que compreende todo o município e outra focada no perímetro urbano, contudo há uma complementação e codependencia entre ambas.



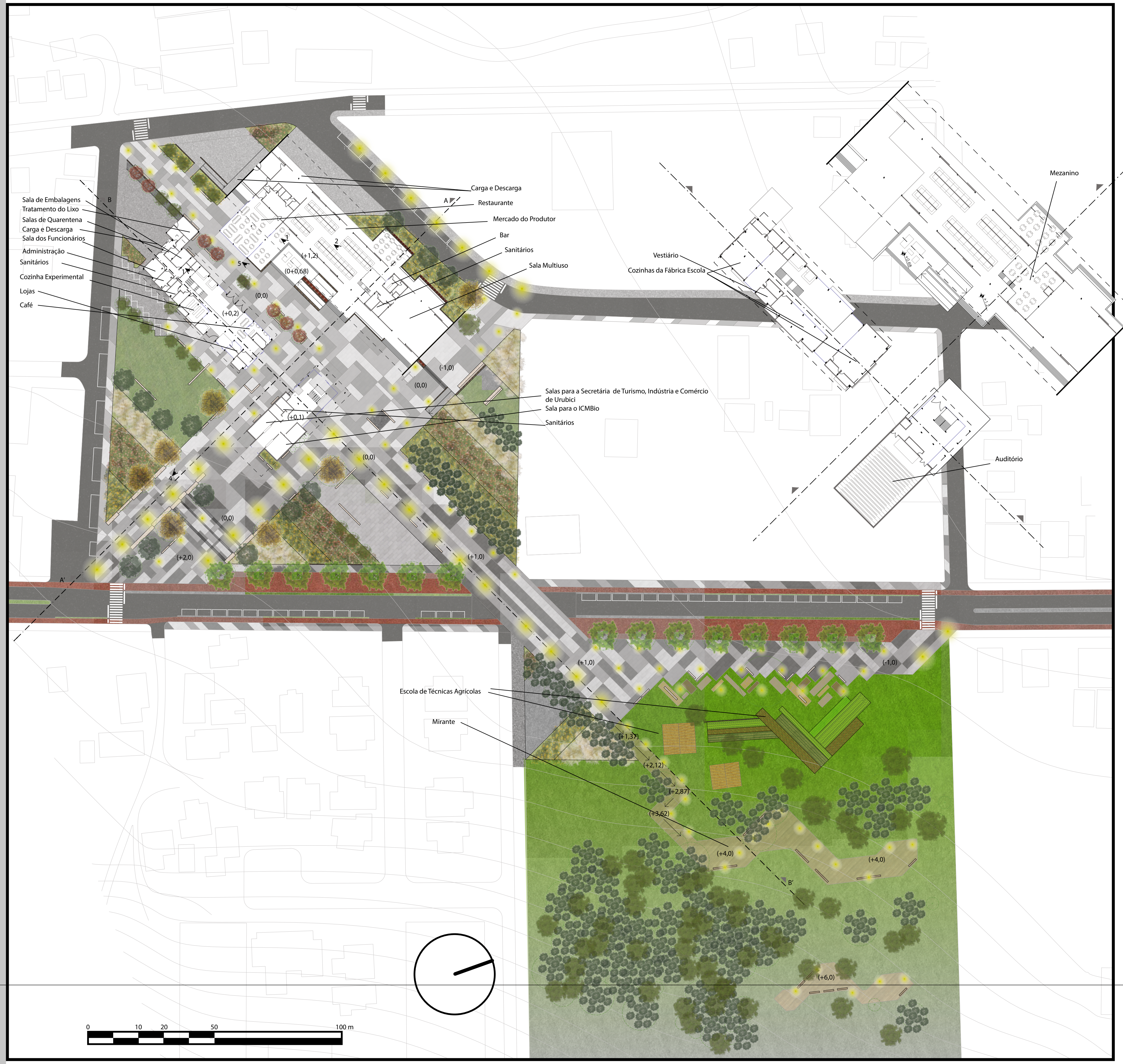
N
Rio Canoas
Tubarão
Rio Urubici
Parque Nacional de São Joaquim
São Joaquim
Legenda:
Limite Territorial
Limite Parque Nacional de São Joaquim
Estradas Pavimentadas
Estradas não Pavimentadas
Rios
Perímetro Urbano
Parque Nacional de São Joaquim
Pontos Turísticos
0 1 3 5 10Km

A fim de democratizar os benefícios que o turismo traz à Urubici, surge como proposta deste trabalho a criação de uma rede de apoio ao turista e de fábricas artesanais. A descentralização de postos de atendimentos ao turista espalhados pelo território permite uma maior cobertura das atividades realizadas e dos pontos atrativos. As fábricas artesanais, distribuídas nas localidades contribui para o desenvolvimento da mesma a partir da complementação da renda das famílias.

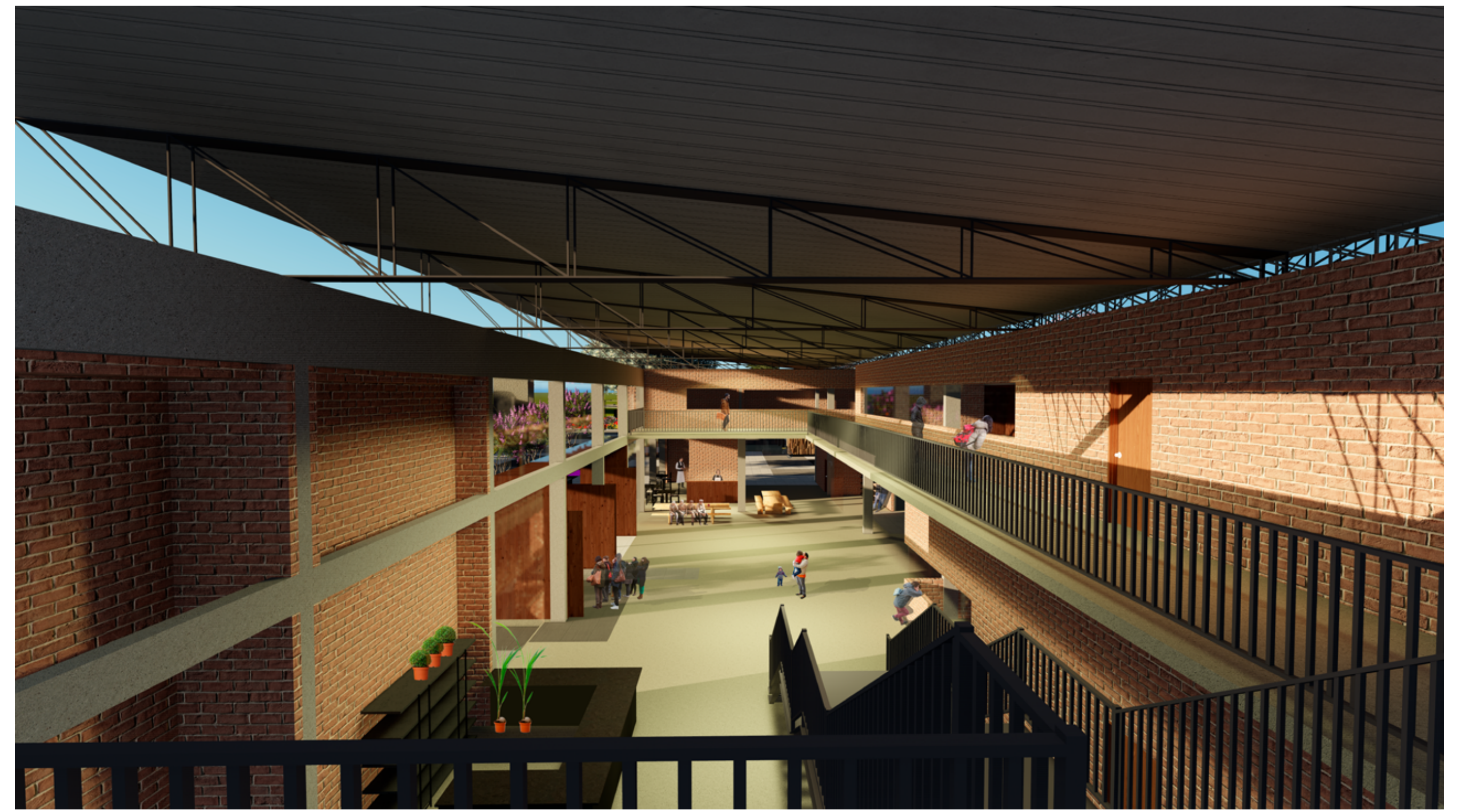
Para criar essa rede, foi necessário analisar a cadeia produtiva do município e seus principais pontos turísticos.



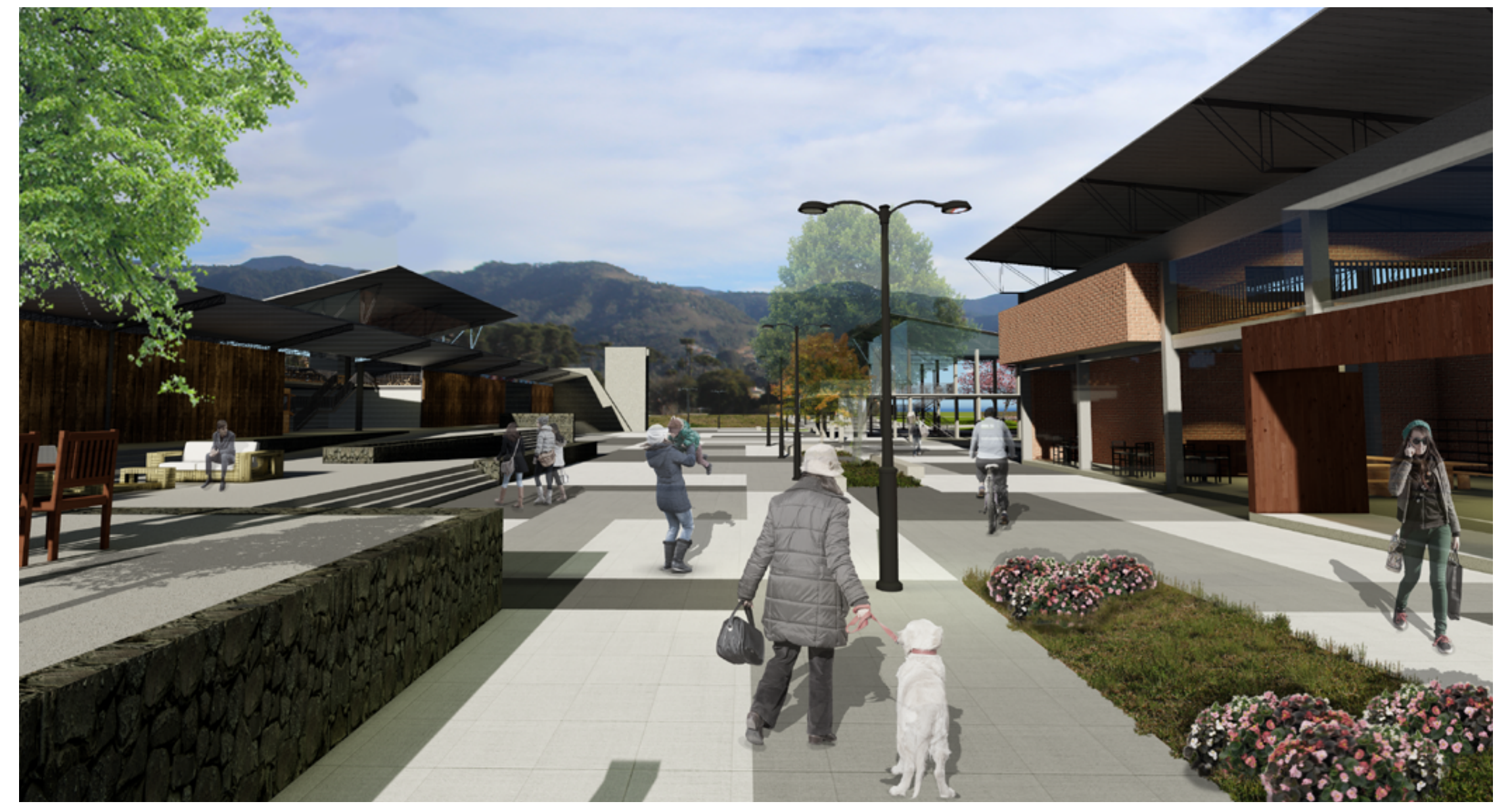
Florianópolis
Serra Rio do Engano
Serra do Panelão
Rio do Engano
Consolação
Vacariano
São Francisco
Águas Brancas
Campestre
Invernador
Rio dos Bugres
Campo dos Padres
Santo Antônio
Rio Canoas
Riacho
Santa Terezinha
Rio Urubici
São José
Baiano
São Cristóvão
Lachimbo
São Pedro
Canudo
Tubarão
Bom Sucesso
Jararaca
Lajeado Liso
Crioulas
Vacas Gordas
Parque Nacional de São Joaquim
Morro da Igreja
Bom Sucesso
Toca Ruim
Pericó
São Joaquim
Pinhal
0 1 3 5 10Km
N
Legenda:
Limite Territorial
Limite Parque Nacional de São Joaquim
Estradas Pavimentadas
Estradas não Pavimentadas
Rios
Pontos Turísticos
Ponto de Apoio ao Turista
Fábrica Artesanal
Região Campestre
Região São Francisco
Região Santo Antônio
Região Campo dos Padres
Região Santa Terezinha
Região São Pedro
Região Crioulas
Região Vacas Gordas
Região Centro
Perímetro Urbano



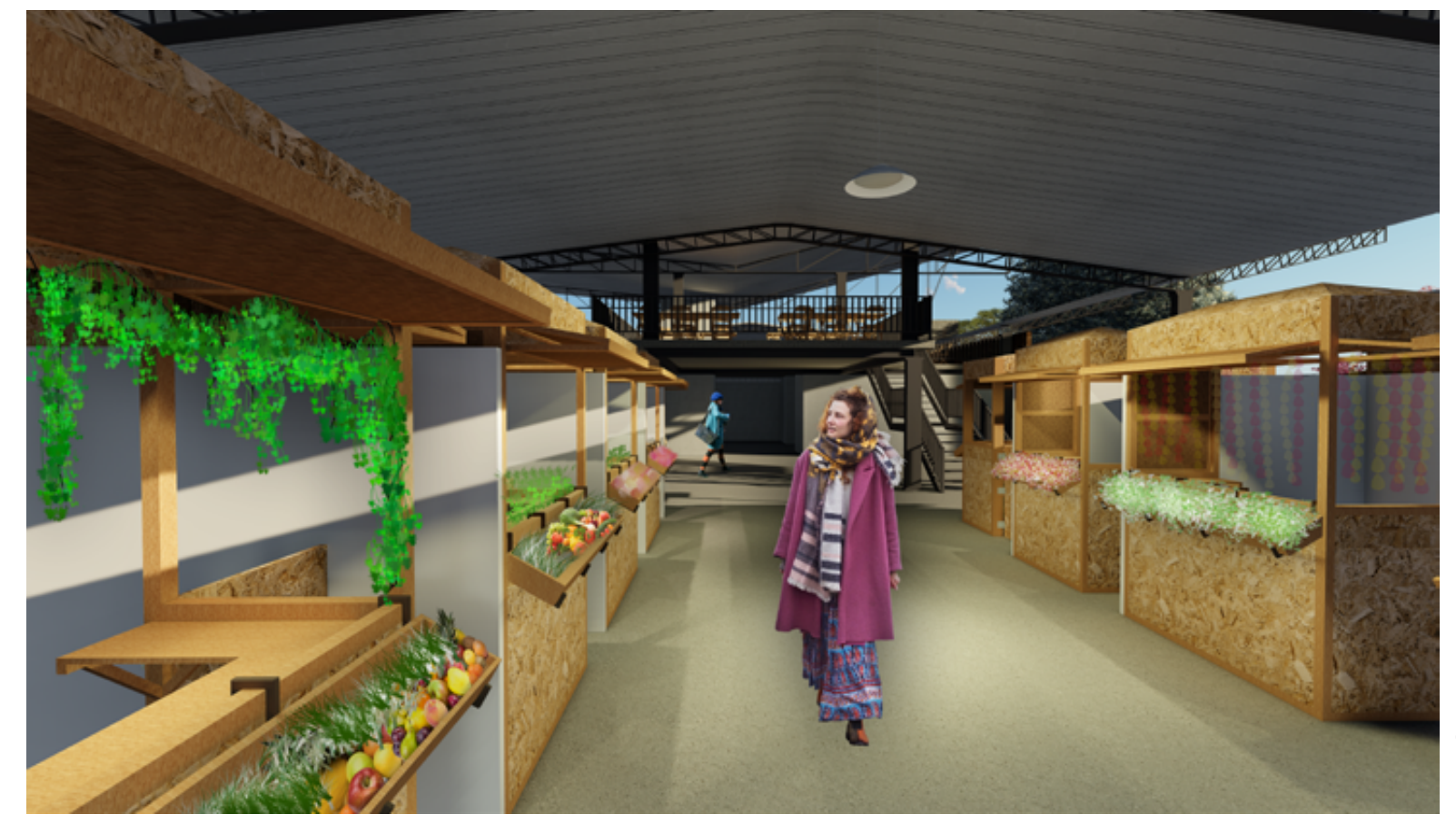
Sala de Embalagens
Tratamento do Lixo
Salas de Quarentena
Carga e Descarga
Sala dos Funcionários
Administração
Sanitários
Cozinha Experimental
Lojas
Café
Carga e Descarga
Restaurante
Mercado do Produtor
Bar
Sanitários
Sala Multiuso
A
B
1
2
5
(+1,2)
(0+0,68)
(0,0)
(+0,2)
(-1,0)
(0,0)
Salas para a Secretária de Turismo, Indústria e Comércio de Urubici
Sala para o ICMBio
Sanitários
(+0,1)
(0,0)
4
(0,0)
(+2,0)
(+1,0)
A'
Vestiário
Cozinhas da Fábrica Escola
Mezanino
Auditório
(+1,0)
(-1,0)
Escola de Técnicas Agrícolas
Mirante
(+1,37)
(+2,12)
(+2,87)
(+3,62)
(+4,0)
(+4,0)
B'
(+6,0)
0 10 20 50 100 m



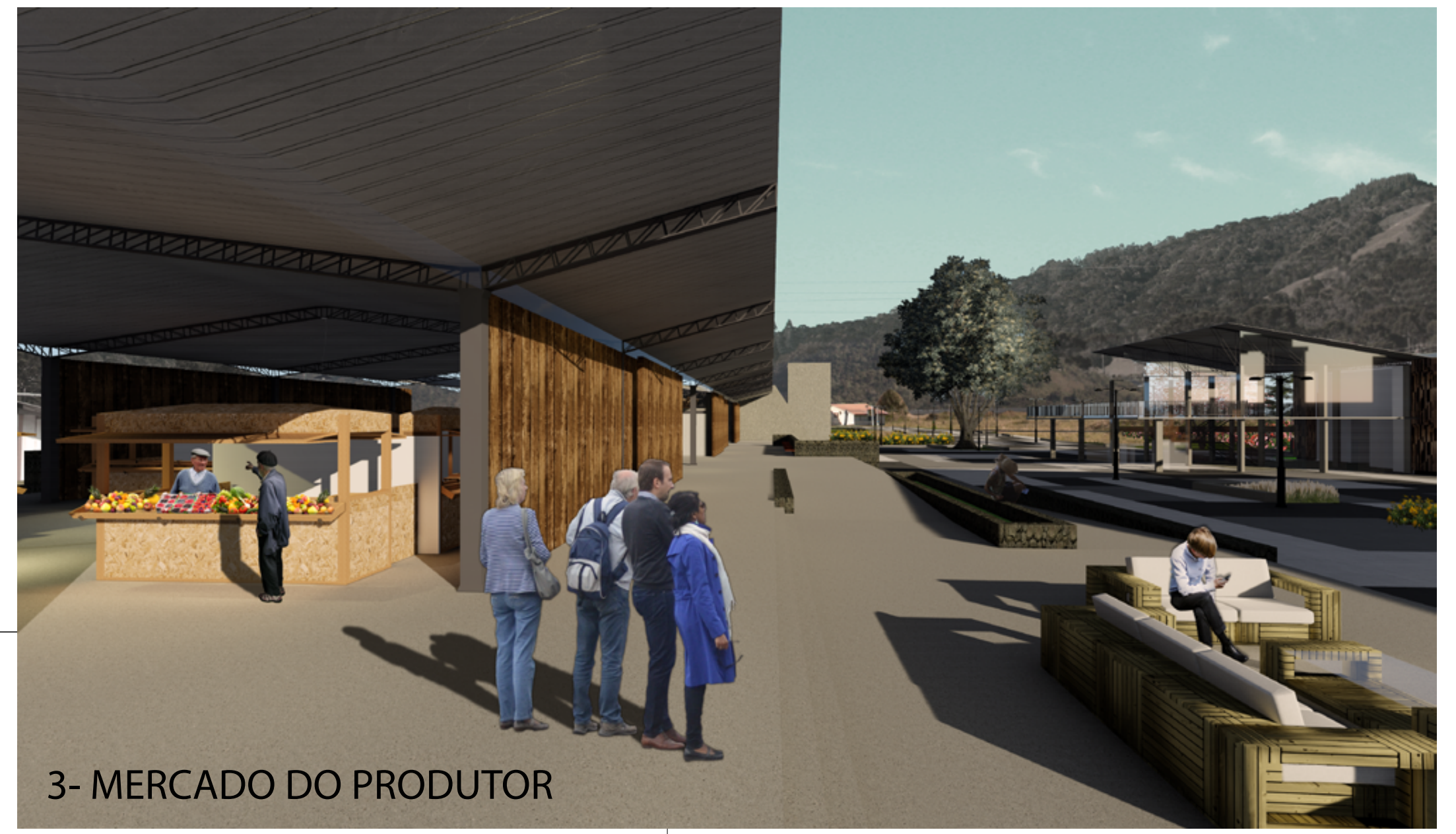
1-FÁBRICA ESCOLA



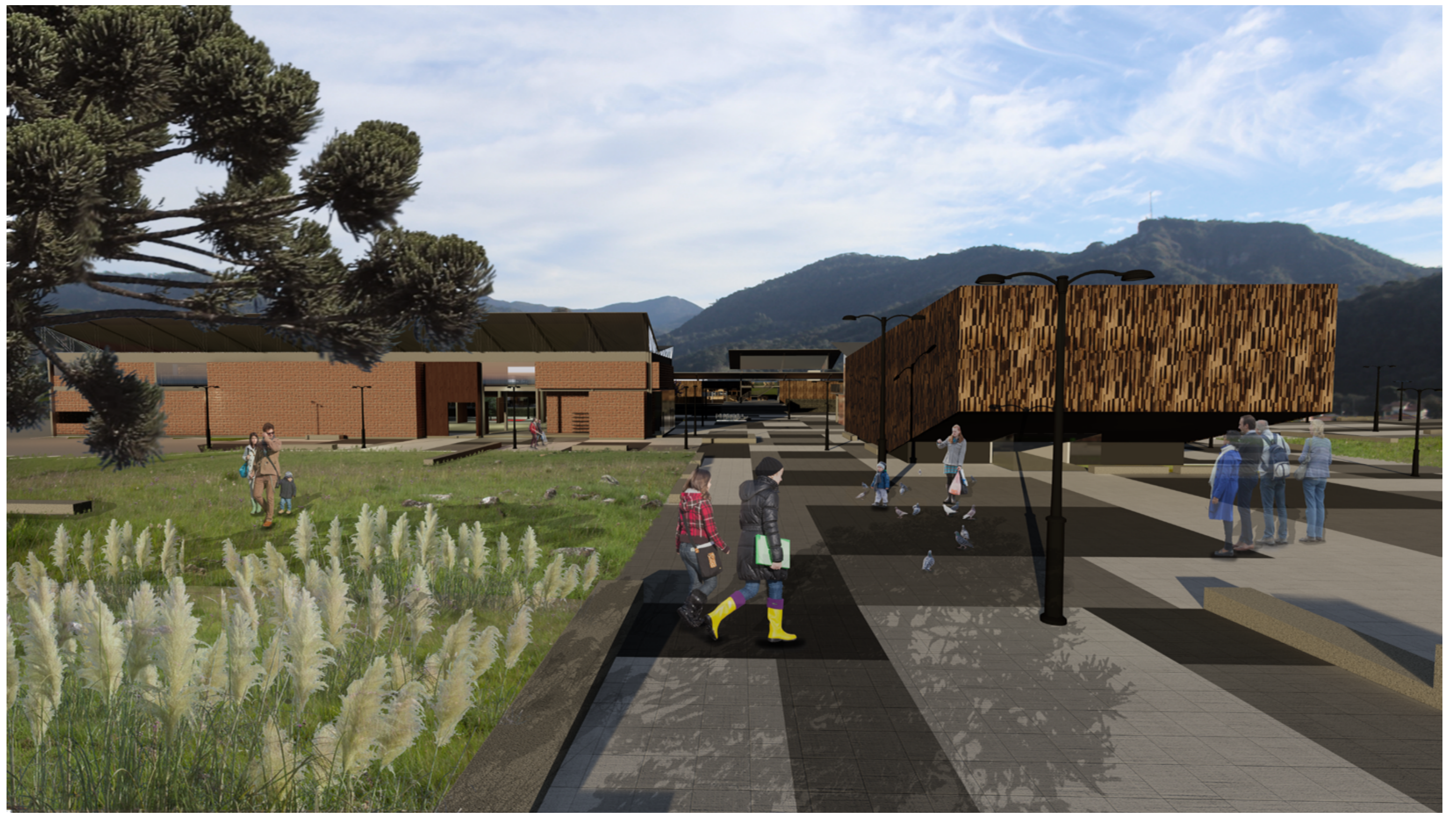
5 - RELAÇÃO DO MERCADO DO PRODUTOR E DA FÁBRICA ESCOLA



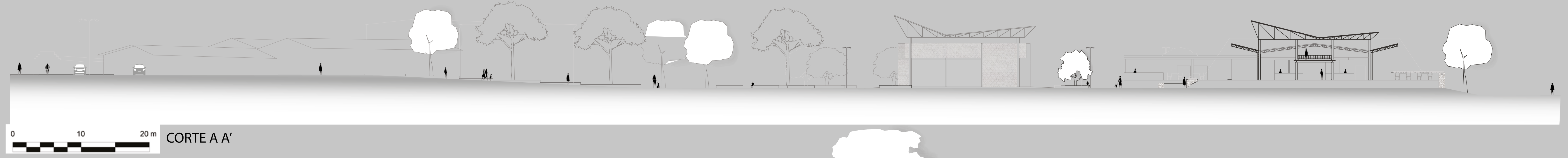
2 - MERCADO DO PRODUTOR



3- MERCADO DO PRODUTOR



4 - ENTRADA PRINCIPAL



CORTE A A'

CORTE B B'